

RELATÓRIO N° , DE 2012

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem nº 68, de 2012 (Mensagem nº 366, de 15 de agosto 2012, na origem), da Presidente da República, que submete à apreciação do Senado Federal o nome de WANJA CAMPOS DA NÓBREGA, Ministra de Segunda Classe do Quadro Permanente da Carreira Diplomática do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil junto à República de Bangladesh.

RELATOR: Senador **PAULO BAUER**
RELATOR AD HOC: Senadora **ANA AMÉLIA**

Esta Casa Legislativa é chamada a opinar sobre a indicação da Senhora WANJA CAMPOS DA NÓBREGA, Ministra de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil junto à República de Bangladesh.

A Constituição Federal (CF) atribui competência privativa ao Senado Federal para examinar previamente e por voto secreto a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente (art. 52, inciso IV), à luz

do que damos início à análise curricular da Senhora Ministra de Carreira, com base no *curriculum vitae* apresentado pelo Ministério de origem.

Consta no documento que a Ministra Wanja C. da Nóbrega cursou Relações Internacionais na Universidade de Brasília e ingressou no Curso Preparatório para a Carreira Diplomática, do Instituto Rio Branco, por concurso havido no ano de 1983. É pós-graduada em Diplomacia e Negociações Internacionais pelo Ministério dos Negócios Exteriores da Austrália, Camberra, e defendeu, no Curso de Altos Estudos do Rio Branco, a tese “O Sistema das Nações Unidas: Perspectivas, Oportunidades e Limitações para a Promoção Comercial Brasileira. Propostas de Ação”.

Concluído o Curso de Preparação à Carreira Diplomática do Instituto Rio Branco, foi nomeada Terceira-Secretária, em 1984, tendo sido, promovida a Segunda-Secretária em 1989 e, seguidamente e sempre por merecimento, promovida até a atual situação de Ministra de Segunda Classe, no Quadro Especial, em 2007.

Entre as relevantes funções assumidas no Ministério das Relações Exteriores, em Brasília, destacam-se a assistência na Divisão da Ásia e Oceania II (1985); a assessoria do Departamento de Serviço Exterior (1994); a gerência do Projeto da Coordenação Nacional do Subgrupo de Trabalho Meio Ambiente e MERCOSUL (SGT-6) (2001); a assessoria do Departamento de Meio Ambiente e Temas Especiais (2002); a subchefia da Divisão de Feiras e Turismo (2004) e a chefia da Divisão de Informação Comercial (2004).

No Exterior, integrou os quadros diplomáticos brasileiros em Paramaribo (1987), Paris (1989), Argel (1992), Roma (1994), Cidade do Cabo (1996) e Washington (1997).

Integrou, ainda, como Chefe de delegação, as missões brasileiras na XX e XXI Reunião do Subgrupo de Trabalho de Meio Ambiente do MERCOSUL (SGT-6), em Montevidéu e Buenos Aires, respectivamente, nos anos de 2001 e 2002; o Salão Internacional de Alimentação e Bebidas, Paris, França (2004); a XXVIII e XXX Sessão da Reunião Especializada de Promoção Comercial Conjunta do MERCOSUL (REPCCM), Rio de Janeiro e Assunção, Chefe de Delegação (2004 e 2005); o Encontro Empresarial MERCOSUL/SICA/CARICOM, Cidade do Panamá (2005); a Feira Internacional de Tecnologia, Informação, Telecomunicação, Software e

Serviços (CEBIT), Hannover (2005); o Seminário Programa de Substituição Competitiva de Importação: Uma Nova Política de Estímulo ao Comércio na América do Sul, Assunção (2005); a Feira de Comida e Bebida Étnica, Toronto; e o Salão Internacional de Alimentação e Bebidas (SIAL), Montreal (2007, 2009 e 2010).

Em reconhecimento a excelência dos serviços que prestou, foram-lhe laureadas as comendas Medalha do Mérito da Aeronáutica Santos Dumont, Brasil, grau de Oficial (2000); e a Medalha do Exército Pacificador Duque de Caxias, Brasil, grau de Oficial (2001).

O país para o qual a Ministra de Carreira é indicada para assumir a função de Embaixadora é uma república parlamentarista de maioria islâmica, com PIB nominal de US\$ 108,1 bilhões e PIB *per capita* nominal de US\$ 648, estando na 146^a posição no mundo em relação ao Índice de Desenvolvimento Humano. É, portanto, incluído no grupo de nações de menor desenvolvimento relativo. Mantém com o Brasil um fluxo comercial da ordem de US\$ 1.034 milhões de dólares.

As relações bilaterais foram inauguradas em 1972, tendo sido a representação brasileira no país aberta em 1974 e fechada, por motivos orçamentários, em 1998. Em 2010, ela foi reaberta. O relatório não dá notícias se a representação brasileira em Bangladesh foi exercida, nesse ínterim, cumulativamente, pelo chefe da missão diplomática brasileira de algum Estado vizinho. Informa, todavia, que naquele ano a Secretaria-Executiva do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) enviou missão ao país com o fito de conhecer detalhes dos projetos sociais empreendidos pelo *Grameen Bank* (instituição pioneira no fornecimento de microcrédito), para o estudo de viabilidade de implementação de empreendimentos semelhantes no Brasil. Naquela oportunidade, a missão brasileira teria visitado projetos de criação de animais a tecelagem e o projeto-piloto para o fornecimento de água potável a habitantes da região. No ano passado, o Congresso brasileiro aprovou nova redação da Medida Provisória nº 519/2010, que autorizava a doação de 500 mil toneladas de alimentos a países em situação de insegurança alimentar, ampliando-a para até 710 toneladas, parte das quais seria destinada a Bangladesh. O país faz parte do grupo de 18 países prioritários para participar das atividades iniciais do Centro de Excelência contra a Fome, inaugurado em Brasília em 2011.

Como áreas potenciais de cooperação bilateral, destacam-se o estudo de medidas de mitigação de desastres naturais, a pesquisa agrícola, o setor de energia (em especial, o gás natural) e a construção civil.

Tendo em vista a natureza da matéria ora apreciada, não cabe aduzir outras considerações no âmbito desse Relatório.

Sala da Comissão, em 08 de novembro de 2012

Senador Fernando Collor, Presidente

Senadora Ana Amélia, Relator